

CONSELHO MUNICIPAL DE TRANSPORTES

ATA DE REUNIÃO – 26/06/2024

Aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às 16 horas, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Transportes, designados pelo Decreto Rio "P" nº 253 de 25 de julho de 2023, publicado no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro em 26 de julho de 2023, conforme a lista de presença anexa. O Conselheiro Suplente da SMTR, o Chefe de Gabinete Manuel Osorio, iniciou a reunião em nome da Secretária Maína Celidonio, apresentando a pauta da sessão, que incluiu: (i) Ações da SMTR – Encontro de Contas do Acordo Judicial; (ii) Tarifa Zero – apresentação pela Casa Fluminense e (iii) Relatório Atualizado Ciclo Rio 20/24 – apresentação pela CET-RIO. Seguindo, quanto ao primeiro item da pauta discorreu sobre: a republicação do edital do transporte aquaviário nas lagoas da Barra da Tijuca e Jacarepaguá. O novo edital prevê um compartilhamento de riscos entre o município e o concessionário em caso de não ser atingida a previsão dos passageiros; a realização de Audiência Públicas em todas as regiões da cidade e na Câmara dos Vereadores para atualização da rede de transporte público por ônibus; as primeiras adesões ao Programa de Recuperação de Créditos de Multas Disciplinares – RECRED; as linhas do SPPO que tiveram operações retomadas ou iniciadas – 850 (Campo Grande x Medanha), 826 (Carobinha x Campo Grande), SP756 (Cesarão x Terminal Deodoro), SV112 (Terminal Gentileza x Alto Gávea – via Elevado Paulo de Frontin). Informou que a fase piloto da JAÉ foi concluída no SPPO. Todas as empresas estão com pelo menos 10 (dez) veículos com o validador em funcionamento e foi determinado que até o final de julho todos os validadores estejam operando. Informou, ainda, o início do serviço Conexão BRT, em funcionamento 24 horas, ligando os Terminais Deodoro e Campo Grande, com 16 (dezesseis) paradas em 09 (nove) bairros e o início do serviço 24 horas no BRT, nas linhas a saber: Transoeste – 11 (terminal Alvorada x Santa Cruz), 17 (Terminal Campo Grande x Santa Cruz) e 22 (Terminal Alvorada x Terminal Jardim Oceânico); Transbrasil - 60 (Terminal Gentileza x Terminal Deodoro) e 80 (Terminal Gentileza x Penha); Transcarioca - 38 (Terminal Alvorada x Galeão); Transolímpica – 51 (Terminal Recreio x Terminal Deodoro). Apresentou o gráfico com a média de passageiros transportados por dia útil no BRT, registrando o aumento contínuo da demanda com a requalificação dos corredores, abertura da Transbrasil e renovação da frota do BRT. O Sr. Pedro Paulo Thobias, representante do CREA-RJ informou que tem percebido que os usuários não estão utilizando o JAÉ e sim o Riocard. O representante do METRÔ Rio, o Sr. Diego Garcia perguntou qual a previsão do funcionamento do sistema JAÉ em todos os veículos. O Sr. Manuel Osorio informou que a expectativa é que todos os carros estejam funcionando até o final de julho do corrente. O Sr. Juciano Rodrigues, representante do Observatório das Metrôpoles, questionou se haverá mais campanha ativa para a utilização do sistema. Foi informado que sim, quando estiver todo em funcionamento. O representante do CREA-RJ questionou como está a integração da JAÉ com o Metrô, Trem e Barcas. Foi informado pelo Conselheiro Manuel Osorio que a empresa já está em conversa com esses modais. O Sr. Rafael Studast, representante da Tembici perguntou se o sistema Riocard irá parar de funcionar no final de julho, sendo informado que não, pois o sistema JAÉ tem que estar em total funcionamento, totalmente operacional, para que isso aconteça. O Sr. Licio Machado, representante do Fórum de Mobilidade, registrou que os usuários de Jardim América e Vigário Geral continuam reclamando que não conseguem pegar o BRT. O Sr. Manuel Osorio informou que o Subsecretário de Planejamento da SMTR está aguardando para recebê-los. A Sra. Emília Amoedo, representante da Associação de moradores de Laranjeiras e Cosme Velho, convidada a participar da reunião pelo Sr. Licio Machado, registrou a falta de ônibus dia e noite nos bairros de Laranjeiras e Cosme Velho, questionou se com o retorno desses ônibus noturnos tem algum saindo do Terminal Gentileza passando pelo Cosme Velho. O Sr. Manuel

solicitou uma agenda para a discussão da matéria, informou que já tinha sido solicitado ao Sr. Licínio esse agendamento o qual não foi feito. Passando para o segundo item da pauta, foi dada a palavra ao Sr. Vitor Mihessen, representante da Casa Fluminense o qual discorreu sobre o assunto. Fez uma explanação de como a Casa Fluminense enxerga a Tarifa Zero a partir dos dados de peso da tarifa na vida da população da Região Metropolitana do Rio, na área de alcance do trabalho. Explicou que são 22 cidades que compõem a região, algumas que já adotaram a tarifa zero nos ônibus municipais apresentando um quadro geral de quem mais gasta com transporte. Especialmente, as regiões periféricas da metrópole que têm maior peso do gasto com transporte sobre sua renda mensal, criando-se um Mapa da Desigualdade. Discorreu também sobre o relatório de monitoramento do sistema de transporte no Rio o qual é elaborado pela Casa Fluminense anualmente, sendo a publicação mais importante sobre o tema. Registrou que o referido relatório já influenciou bastante o trabalho da Secretaria, por exemplo, ao dar visibilidade para o tema do GPS dos ônibus que foi implementado pela atual gestão da SMTR. Apresentou, ainda, a Agenda Rio 2030, que são agendas de propostas para o debate público, e a Tarifa Zero é uma das dez propostas desse ano eleitoral. Apresentou os caminhos em que o Rio pode adotar para tarifa zero, por exemplo, escolhendo algumas áreas da cidade ou escolher dias na semana, como fez São Paulo, e para ter a gratuidade completa como Maricá. No caso da cidade do Rio pode-se partir através dos ônibus ou possivelmente do VLT. Para que se alcance todos os modais, já existe uma discussão, também, com São Gonçalo, uma cidade bastante grande, mas que está olhando para algumas linhas que dão acesso à cidade e conduzem às pessoas mais vulnerabilizadas. Em Japeri, está se pensando na universalidade do sistema por ser uma cidade que tem poucas linhas de ônibus, sendo circulação interna. Registrou que existe o trem como grande meio de dependência de acesso a renda e trabalho, que são oferecidos na capital, com o deslocamento de dois milhões de pessoas que vêm para o centro do Rio diariamente trabalhar, estudar, ter lazer, enfim, acessar seus direitos. Assim a mobilidade é pensada como um direito também, que acessa outros direitos. Apresentou a incidência local com a Agenda Japeri, Agenda São Gonçalo, Agenda Rio 2030 bem como os encontros nacionais sobre tarifa zero, onde se reúnem várias cidades do país que já adotaram e outras que ainda não, mas que têm pesquisadores e têm pessoas atuantes no tema. Registrou que a Casa Fluminense participa de agendas de incidência internacional, onde já participou de vários congressos internacionais, visitando cidades, países que tem tarifa zero como um todo, como o caso de Luxemburgo, e bem como nas Conferências do Meio Ambiente, para entender que o sistema de transporte precisa ser limpo, também precisa ser livre de emissões de poluentes. Então, é apresentado o triplo zero, que é a Coalizão que a Casa Fluminense ajudou a lançar, que prevê tarifa zero, zero mortes nos trânsito e zero emissões de poluentes. Ademais, participam das três esferas governamentais, através de reuniões, construção de protocolos, audiências públicas, manifestações de rua e manifestações na internet. Concluindo, foi feita uma apresentação quanto a possibilidade de zerar a tarifa no município a partir do uso de uma fonte de recursos que é para contribuição e que foi chamada de taxa dos empregadores. As empresas que possuem mais de nove funcionários pagarão as taxas, justamente pelo transporte ser gratuito, criando e construindo parte de um fundo para o transporte público, que tem outras várias formas de se alimentar. Enquanto o fundo pode receber receitas seja na contribuição com estacionamentos, com a gasolina, com todas as externalidades e o uso das vias públicas que os carros fazem de forma individual e, portanto, seus proprietários e motoristas precisam pagar pelo uso dos recursos públicos que usam e se apropriam e pelas externalidades que geram ao sistema de saúde a qualidade do ar. E ainda, contando com a contribuição dos empregadores que não vão pagar pelo vale transporte ou pelo transporte, visto que será gratuito, mas que podem continuar disponibilizando recursos para compor esse fundo. Feito essa conta percebeu-se que todos ganham, com a expansão do direito ao deslocamento pela cidade nas próprias empresas e comércio, serviços que se ampliam em demanda, também quando a demanda do transporte aumenta, chegando a alguns valores com um aumento de demanda também. Surgiram alguns questionamentos, como por exemplo, de quanto que a prefeitura precisaria desembolsar anualmente, e quanto que essas empresas poderiam compor esse fundo e desembolsar

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "Vitor Mihessen".

também para chegar na gratuidade dos transportes. Chegando em algumas estimativas, na casa dos bilhões e uma projeção de aumento de demanda de 30% do uso do transporte, chegaria em R\$3,8 bilhões por ano para financiar a tarifa zero no município do Rio. O representante do Metrô Rio, Sr. Diego Garcia, registrou que se tem que pensar no Metrô em relação a tarifa zero, ficando acordado do mesmo fazer uma apresentação na próxima reunião, do Colegiado, quanto a matéria. Como o assunto Tarifa Zero é extenso, todos concordaram em dar continuidade a matéria na próxima reunião. Após esclarecimentos aos presentes, passou-se para o terceiro item da pauta com a apresentação da Sra. Maria Lúcia, da Gerência de Modos Ativos da CET-RIO, quanto a atualização do projeto Ciclo-Rio. Registrou que o objetivo do projeto é nortear a implantação da Rede de Mobilidade por Bicicleta, com as seguintes diretrizes: continuidade e conexão com a infraestrutura cicloviária existente; ligações diretas; integração com os demais modos de transporte; promoção de acesso às áreas mais densas, aos equipamentos urbanos e aos locais em que se concentram as oportunidades de emprego. Informou sobre a rede de mobilidade, explicando sobre a Rede Cicloviária formada pelas redes estruturante e complementar, com mais de 1.095 km de infraestrutura cicloviária, perfazendo um total de 39,33 km de infraestrutura implantada no período de 2022/2024. Apresentou a infraestrutura implantada, a extensão da rede existente e a futura por Área de Planejamento da Cidade. Finalizando, foram colocadas algumas sugestões para a pauta para a próxima reunião, ficando definida a saber: (i) Informes da SMTR – Encontro de Contas – Subsídios; (ii) Tarifa Zero – apresentação pela Casa Fluminense e (iii) Tarifa Zero – Metrô Rio. A próxima reunião do Colegiado ficou agendada para o dia 31/07/2024, às 16 horas. Nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião, e eu, Andréa Gallo, Assessora de Gestão Institucional, Secretária Executiva do Conselho, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e pelo Conselheiro Suplente da Secretaria Municipal de Transportes, Substituto da Presidente do Colegiado, Sr. Manuel Camillo Osorio, tendo a lista de presença anexa, parte integrante da mesma. Rio de Janeiro, 26 de junho de 2024.



MANUEL CAMILLO OSORIO

Conselheiro Suplente da SMTR
Substituto da Presidente do Conselho Municipal de Transportes